

Nei Mânica  
Presidente da Cotrijal

## Muita calma nesta hora

da Redação

**N**AS MAIS de três décadas que tem como filiado, Nei Mânica nunca viu a cooperativa que preside desde 1995 passar por um momento tão magnífico. Quando ele pisou ali pela primeira vez, em 1972, a Cotrijal - Cooperativa Agropecuária Industrial abrangia seis municípios da região próximos a Não-Me-Toque, no centro do Rio Grande do Sul. Hoje, congrega mais de 4.700 associados em 14 municípios do Planalto Médio e Alto Jacuí, tradicional produtora de grãos do estado. No embalo da alta dos preços das *commodities*, viu seu faturamento crescer de R\$ 340 milhões em 2006 para R\$ 551 milhões em 2007. E as perspectivas para 2008 são ainda mais animadoras.

A Expodireto, feira de negócios da Cotrijal, chega neste ano à sua nona edição prometendo movimentar mais de R\$ 200 milhões, contra R\$ 145 em 2006 e R\$ 50 em 2005. Em entrevista à *Agroanalysis*, Mânica falou ainda sobre a expectativa de seus cooperados com a chegada de uma indústria de aves da Aurora à região, com abate de 300 mil aves por dia e um faturamento previsto de R\$ 1 bilhão por ano.

Animado com o bom momento, ele pede, no entanto, cautela ao produtor. “Não podemos nos endividar com prestações levando em conta os preços atuais da soja”, disse ele. “O mercado é cíclico, e tem períodos de altos e baixos”, avisa.

**AGROANALYSIS** Apesar do ótimo preço da soja, há em algumas regiões uma tendência de migração para o milho, que tem preços ainda melhores. Isso acontece na sua região?

**NEI MÂNICA** Neste ano, o preço do milho está muito bom, assim como a produtividade. A expectativa é muito boa. Então, com certeza, a procura para o plantio de milho para o ano que vem deve aumentar um pouco. Você vê a colheita de 150 sacas a R\$ 20, dá R\$ 3.000 por hectare de milho. Já 50 sacas de soja a R\$ 40 rendem R\$ 2.000 por hectare. Isso faz com que o produtor migre para o milho.

**AGROANALYSIS** E a expectativa para a safra deste ano?

**MÂNICA** A safra está correndo maravilhosamente bem na nossa região. O clima está ajudando, tem chovido normalmente, então a perspectiva de colheita é boa. Além disso, o mercado internacional nunca es-

medir o ganho real, que vai ser bom. Para o ano que vem acredito que a tendência é o pessoal migrar ainda mais para o milho em cima de toda essa situação americana. Isso no mundo todo.

**AGROANALYSIS** Qual é a expectativa do senhor em relação a preços e rentabilidade?

**MÂNICA** Nós acreditamos que os preços permaneçam firmes. E, se o clima continuar ajudando, aí dá para o pessoal começar a pagar um pouco das contas. Porque nós não podemos deixar de lembrar que o passivo é muito grande. O endividamento do produtor é muito grande. E tem uma coisa que não é muito positiva: quando aumentam os preços das *commodities*, os preços de todos os insumos aumentam também. Fertilizantes, sementes, tudo sobe junto. Mas, quando a *commodity* cai, esses preços não baixam. Então acaba se tornando uma bolha. Preços bons, mas o custo se eleva. No ano seguinte, o preço cai, mas os custos se mantêm.

**AGROANALYSIS** É normal as *commodities* passarem por ciclos de alta e de baixa nos preços. Agora nós estamos vivendo um ciclo de alta. Como o produtor deve se comportar em relação ao dinheiro que vai ganhar neste ano?

“Quando aumentam os preços das *commodities*, os preços de todos os insumos aumentam também”

teve tão bom em termos de cotações. O crescimento do etanol nos Estados Unidos está fazendo com que todas as *commodities* tenham uma reação muito grande.

**AGROANALYSIS** Dá pra medir o quanto aumentou a rentabilidade do produtor por causa do crescimento do etanol nos EUA?

**MÂNICA** Na verdade, isso vai se refletir agora, nesta safra. Nesta safra é que vai se

**MÂNICA** Nós temos orientado sempre o produtor a fazer agora algumas vendas futuras para garantir ao menos o custo de produção. Isto é um mercado, ninguém sabe o que vai acontecer amanhã. É preciso também ter cautela com os investimentos. O produtor precisa renovar seu parque de máquinas, mas que não entre naquela euforia de 2004, quando a soja foi a R\$ 50 por saca, e depois caiu a R\$ 20.



“Nós temos que trabalhar olhando para cima, né? Não é pra ver se o Lula está viajando, mas pra ver se chove”

Hoje está em R\$ 43, já recuperou bastante. O produtor tem que ter cautela, não projetar prestações baseadas num preço de R\$ 42, R\$ 45 por saca.

**AGROANALYSIS** Além disso tem o fator clima, que você nunca sabe se vai ajudar...

**MÂNICA** Nós temos que trabalhar olhando para cima, né? Não é pra ver se o Lula está viajando, mas pra ver se chove (risos).

**AGROANALYSIS** O produtor de aves e suínos está preocupado com o preço das rações?

**MÂNICA** O agronegócio sempre foi cíclico. E, ao longo da história, houve momentos em que a matéria-prima aumentou e o pessoal dizia que ia arrebentar a cadeia da carne, de aves, de leite. Na verdade, ela sofre um pouco, mas acaba sobrevivendo. Com dificuldade, mas sobrevive.

**AGROANALYSIS** O dólar baixo continua pesando para o agricultor?

**MÂNICA** Com certeza. Nós temos um mercado internacional dos melhores de toda a história. Se nós tivéssemos aí um dólar em torno de R\$ 2, o agronegócio geraria uma grande riqueza para o Brasil. Por outro lado, se Chicago estivesse nos níveis de preços normais, de 10, 12 dólares por *bu-shel*, a conta não fecharia para nós aqui.

**AGROANALYSIS** O governo poderia fazer alguma coisa em relação ao dólar?

**MÂNICA** Eu acredito que não. O problema é que no país as taxas de juros são muito

altas. E isso atrai muito dólar para ser aplicado aqui. Entra muito dinheiro.

**AGROANALYSIS** O sojicultor gaúcho também está mirando o crescimento do mercado do biodiesel?

**MÂNICA** Nós estamos olhando, mas o biodiesel feito de soja precisa de incentivo do governo. E, com essas mexidas no mercado internacional da soja, o biodiesel acaba se tornando quase inviável. Tem a canola, que produz mais óleo, e nós estamos trabalhando para desenvolver essa cultura aqui. Mas, não resta dúvida, que o biodiesel é uma alternativa e vai se consolidar como uma fonte de renda.

**AGROANALYSIS** O desaquecimento da economia dos EUA preocupa o produtor brasileiro ou ainda é cedo para falar nisso?

**MÂNICA** Com certeza, qualquer crise americana tem reflexo na economia mundial. Mas ainda é cedo para falar alguma coisa.

**AGROANALYSIS** A soja na sua região é praticamente toda transgênica?

**MÂNICA** Aqui, como em todo o Sul, nós temos 90% de soja transgênica. E a liberação da transgenia trouxe variedades bastante competitivas ao mercado.

**AGROANALYSIS** E a questão da discussão em torno dos *royalties* com a Monsanto?

**MÂNICA** Isso já está resolvido. No início, a negociação foi bastante complicada. Mas

a Cotrijal sempre entendeu que o pagamento de *royalties* é importante, porque se gasta muito dinheiro em pesquisa. Agora, por exemplo, está se desenvolvendo uma variedade de soja resistente à seca. Só com isso, o quanto nós poderíamos aumentar a produção de alimentos no mundo?

**AGROANALYSIS** Em relação a acesso a mercados, a soja transgênica tem obtido o mesmo preço que a convencional no mercado internacional?

**MÂNICA** A verdade é que se vendeu uma falsa ilusão de que a soja orgânica teria um valor muito acima da soja transgênica. Na verdade, o que existia era um nicho de mercado, uma pequena fatia que é de 1%, 2% da produção. Mas nada que faça com que o produtor deixe de plantar a soja transgênica para plantar a orgânica.

**AGROANALYSIS** Como o senhor avalia a atuação do governo Lula em relação ao *agribusiness*?

**MÂNICA** O setor do agronegócio tem tido dificuldade em momentos de crise, porque o governo é muito lento. Isso tem atrapalhado muito o crescimento do nosso setor, embora o Brasil hoje esteja batendo seguidos recordes de produção e de exportação. Mas nós poderíamos ter crescido e avançado muito mais.

**AGROANALYSIS** Como o senhor compara a atuação do atual ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, que é um polí-

“Estamos agora num momento muito bom. Tivemos o melhor faturamento da história da cooperativa”



**tico, com a do ex-ministro Roberto Rodrigues, que é um técnico e um homem ligado ao setor?**

**MÂNICA** O ministro Roberto Rodrigues é inclusive um produtor e nós o conhecemos há mais de 20 anos. Nós tínhamos uma relação fraterna. Ele entendia a situação e as dificuldades do produtor. Mas, infelizmente, no Brasil o Ministério da Agricultura não tem aquela autonomia e os recursos que precisaria ter. Já o novo ministro, Reinhold, é bastante acessível e muito atento às ações do agronegócio. Mas ainda fica difícil fazer uma avaliação, pelo pouco tempo que ele tem à frente do ministério.

**AGROANALYSIS** Com o fim da CPMF, o governo deixou de ter uma receita de R\$ 40 bilhões. Isso pode, de alguma maneira, travar a renegociação das dívidas do produtor?

**MÂNICA** É muito fácil ir à mídia e dizer que agora não vai ter dinheiro para a saúde, mas eu acho que o Congresso Nacional teve uma postura que mostrou que tem a sua independência. É só o governo fazer uma reflexão e cortar um pouqui-

nho de todos os gastos que ele aumentou nos últimos anos, que os R\$ 40 bilhões não vão fazer falta para setor nenhum.

**AGROANALYSIS** E o que pesa mais para o produtor: o IOF ou a CPMF?

**MÂNICA** Agora vai ficar muito mais caro, se for aplicado o IOF em cima do financiamento. O governo vai arrecadar somente uma parte dos R\$ 40 bilhões, mas vai penalizar o setor produtivo, o tomador de empréstimo. Porque, na verdade, o banco vai repassar. É ilusão achar que esse dinheiro vai sair do banco. Quem vai pagar é o consumidor e o tomador de empréstimo.

**AGROANALYSIS** Aos olhos do produtor, quais são os maiores gargalos hoje em relação à infra-estrutura do país?

**MÂNICA** Rodovias, custos portuários, escoamento da produção e também o custo Brasil, que engloba todos os impostos.

**AGROANALYSIS** É muito caro operar no Porto de Rio Grande (por onde a maior parte da produção da Cotrijal é exportada)?

**NEI MÂNICA** Nós da cooperativa ainda temos um terminal portuário, e isso reduz um pouco o custo. Mas, com as tarifas e os serviços todos, a operação ainda fica cara.

**AGROANALYSIS** A Expodireto movimentou em 2007 mais de R\$ 145 milhões, contra R\$ 50 milhões em 2006. Qual o segredo do sucesso?

**MÂNICA** O nosso objetivo é continuar fazendo a Expodireto com um foco muito claro, em termos de tecnologia e oportunidade de negócio. A Expodireto não tem bebida alcoólica, não tem *shows*. Ela abre às 8h, encerra às 18h. Então, as pessoas vêm muito focadas no negócio. E, com o bom momento do produtor e da indústria de máquinas, nós acreditamos que a Expodireto bata todos os recordes neste ano. Os negócios devem superar os R\$ 200 milhões.

**AGROANALYSIS** E em relação aos investimentos para 2008?

**MÂNICA** Nós estamos agora trazendo um grande investimento para a cidade de Carazinho, que é uma indústria de aves com capacidade para abater 300 mil aves por dia. É um projeto integrado com a Aurora, que vai gerar 3.000 empregos diretos, 1.500 indiretos, e vai faturar de R\$ 1 bilhão de reais por ano, com mil aviários no campo. Vai dar uma injeção de recursos muito grande aqui na região.

**AGROANALYSIS** Nos 13 anos à frente da cooperativa, este é o melhor momento para o produtor?

**MÂNICA** O agronegócio é muito bom porque é muito dinâmico. Então, ele pode estar em um momento muito difícil, mas tem um poder de reação muito grande. Em seis meses, se o clima ajudar, se o mercado ajudar e se o governo também fizer um pouquinho, você reverte a situação. Nós estamos agora num momento muito bom. É o melhor faturamento da história da cooperativa. Nós atuávamos em seis municípios, agora estamos em 14. É uma base muito sólida do crescimento. ■